



10098 (1)
Recebido em
20-09-2022

16h.55u.
Aprovado
Pro
comunidade
S

SAUDAÇÃO À COMUNIDADE EDUCATIVA NO INÍCIO DO ANO LECTIVO

Uma das primeiras instituições da Democracia a ter de responder rapidamente à pandemia da Covid-19 foi a Escola Pública, criando um ensino não-presencial de emergência, a partir dos recursos pessoais dos professores e dos alunos e servindo de apoio à comunidade através do acolhimento dos filhos dos trabalhadores dos serviços essenciais e de acesso a refeições que continuou a fornecer aos beneficiários da acção social escolar.

Após estes tempos conturbados, o regresso ao ensino presencial é hoje um consenso na sociedade portuguesa, tão grande ou maior do que aquele que levou ao seu encerramento. Mesmo sabendo que continuam a existir alguns riscos no regresso, que existam dúvidas, pior seria a certeza de uma geração sem educação.

É inegável que a tarefa dos Agrupamentos de Escolas seria facilitada se a Escola Pública estivesse apetrechada com docentes mais jovens, se não existisse na cidade de Lisboa falta de professores e existisse um reforço da contratação de professores, através da valorização da pouco atractiva carreira docente e um plano do Governo que permitisse a redução do número de alunos por turma, bem como a contratação de mais assistentes operacionais, administrativos, auxiliares e vigilantes.

A pandemia mostrou que o investimento na Escola Pública, além de um desígnio, deve ser uma prioridade nacional.

Assim, os eleitos do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em 22 de setembro de 2022, delibere:

1. Saudar a mobilização e o empenho da Escola Pública, demonstrando, uma vez mais, o seu papel essencial no cumprimento dos ideais democráticos da igualdade e da justiça social;
2. Saudar os professores, os profissionais não-docentes, os alunos e as suas famílias pelo esforço colectivo para garantir a missão pedagógica e comunitária da Escola Pública;
3. Declarar o compromisso desta freguesia na defesa da Escola Pública e no apoio às reivindicações junto do Ministério da Educação de todos os Agrupamentos de Escolas para enfrentar os desafios de mais um ano lectivo;
4. Saudar toda a Comunidade Escolar da nossa Freguesia pelo empenho e capacidade de adaptação já demonstrados, expressando um voto de confiança, pois saberá enfrentar, com determinação e sucesso, os complexos desafios expectáveis no ano lectivo de 2022/2023;
5. Dar conhecimento desta Saudação às Direcções dos Estabelecimentos de Ensino Público, às Associações de Pais e às Associações de Estudantes dos Estabelecimentos de Ensino da Freguesia da Ajuda;

Handwritten signature: Hugo Soares do Rego

Handwritten signature: Almeida



Recebido
em
20-09-2022
às 16h37m. 2

Aprovado
por unanimidade

MOÇÃO
A CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS É UMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA PÚBLICA QUE DEVE ESTAR AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS

Considerando que:

A administração da Caixa Geral de Depósitos (CGD) através de comunicado, informou que em agosto iria decorrer um plano de encerramentos de 9 balcões da CGD na cidade de Lisboa - as agências da Av. António Augusto Aguiar, da Av. Afonso Costa, da Praça de Londres, da Duque de Loulé, do Príncipe Real, de Santo Amaro, da Francisco Manuel de Melo, do Rego e da Quinta dos Inglesinhos;

Na freguesia da Ajuda já tinha encerrado o balcão da Rua da Praça, obrigando os seus clientes a procurar alternativas nas freguesias vizinhas e, agora, encerra uma dessas alternativas (a agência de Santo Amaro), obrigando os clientes da CGD a percorrer uma distância ainda maior para obter serviços bancários;

A política de encerramento de balcões da Caixa Geral de Depósitos é inaceitável. Desde 2017, a CGD encerrou na cidade de Lisboa cerca de 30 balcões, traduzindo-se na perda de postos de trabalho e num grave prejuízo para a população em geral, vendo diminuído o serviço público de proximidade prestado pelo banco público português;

A estratégia de crescimento de lucros na CGD está a passar também pela redução de trabalhadores e o encerramento de balcões que são fundamentais para as populações, principalmente em zonas da cidade com grande concentração de pessoas idosas, com dificuldades de locomoção e sem uma rede de transportes públicos satisfatória. De notar que alguns destes balcões cobrem extensas áreas de bairros e freguesias;

Com esta política do governo e da Administração da CGD de encerramento de balcões na cidade fomenta-se um agravamento no dia-a-dia dos cidadãos, obrigando-os a deslocarem-se muitas vezes a freguesias vizinhas para a realização das mínimas operações bancárias mensais;

A CGD é uma instituição bancária pública que deverá estar ao serviço do Povo e do País, tendo o governo do PS a obrigação de levar a cabo uma gestão identificada com o interesse público e no provimento das necessidades das populações;

As opções do Governo PS demonstram uma desvalorização do banco público português, ao mesmo tempo que transfere milhões para salvar a banca privada;

As sucessivas tentativas de encerramento de serviços públicos, como aconteceu também em Lisboa com os CTT e as esquadras da PSP, e com a CGD, constituem um ataque aos direitos das populações e um forte contributo para a sua expulsão dos bairros tradicionais de Lisboa, deixando-os cada vez mais envelhecidos e descaracterizados;



2

É fundamental travar esta nova vaga de encerramentos, exigindo que o dinheiro que existe para resolver os problemas de outras instituições bancárias privadas seja canalizado para que a CGD concretize um dos seus objectivos primordiais: servir as populações.

Assim, os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia da Ajuda, na sua sessão de 22 de setembro de 2022, propõem deliberar:

1. Manifestar o seu apoio à luta da população de Lisboa que legitimamente se indigna e se mobiliza em defesa dos seus direitos e do serviço público bancário na nossa cidade;
2. Considerar inaceitável a política de encerramento de balcões da CGD e o despedimento de trabalhadores que está associado a essa política;
3. Instar o governo e a administração da CGD a reverter esta política e a ter em conta os interesses da população de Lisboa;
4. Solicitar ao Sr. Primeiro-Ministro que, através do Sr. Ministro das Finanças, interceda junto da administração da Caixa Geral de Depósitos no sentido de ser revertido o encerramento destes balcões em Lisboa;
5. Remeter a presente moção para o Primeiro-Ministro, Administração da CGD, Movimento dos Utentes dos Serviços Públicos, Comissão de Trabalhadores da CGD, CGTP-IN.

Moção aprovada na Assembleia de Freguesia da Ajuda

[Assinatura]

Recebido em 20/09/2022
Aprovado por usua. de de 19h.15m
3
✓
CDS-PP

Recomendação

Obra da Santa Casa de Lisboa na Calçada da Boa-Hora

Existe na nossa Freguesia um terreno, entaipado para a realização de uma obra, concretamente na Calçada da Boa-Hora, que é da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e que já decorre há uns tempos.

Relativamente ao acima referido, fomos alertados por vários fregueses que descreveram a situação como muito problemática, e que passamos a narrar como nos foi transmitido:

- “Existe uma obra a decorrer onde se verifica cada vez mais entulho (lixo) e onde durante a noite, podemos observar ratos e ratazanas que são um perigo para a saúde pública.”
- “Também é visível as terras junto ao murro que qualquer dia possam vir a desmoronar.”

Como podemos ver pelas imagens abaixo indicadas:





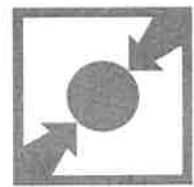
Neste sentido, a eleita do CDS-PP recomenda que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em sessão ordinária de 22 de setembro 2022, delibere:

- Câmara Municipal de Lisboa*
1. Que o Executivo, interceda junto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, responsável pelo ~~terreno~~ *estaleiro* em apreço, no sentido de resolver esta situação, que é muito perigosa para a saúde pública da população.

Lisboa, 21 de junho 2022

A eleita do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda,

Ana Filipa Trem



CDS-PP

Recebido em
20/09/2012
19h.15m.
4
João
Cunha
2 PCP
1 BE
Aprovado em
18/09/2012
8 PS
1 PSD
1 CDS

VOTO DE SAUDAÇÃO
pelo 100º aniversário do
Prof. Adriano José Alves Moreira

Adriano Moreira nasceu em 6 de setembro de 1922, em Grijó, Macedo de Cavaleiros, mas a sua ligação à cidade de Lisboa vem do tempo da sua juventude. Completou, portanto, 100 anos de vida este ano. Cresceu na Cidade que o viu crescer e que com ele crescia também. Em Lisboa estudou e se graduou em Direito. Em Lisboa iniciou as suas muito intensas atividades profissional, política e académica. Em Lisboa ensinou e fez Escola e discípulos, que se espalham pelo resto do País e do Mundo. Reconhecido internacionalmente, - foi na Universidade Técnica de Lisboa -, mais tarde fundida com a Universidade de Lisboa, que exerceu muito do seu inovador magistério. Autonomizou, entre nós, o ensino da *Ciência Política* e das *Relações Internacionais*. Na Capital fundou, ainda que com a ajuda de outros vultos importantes da Cultura e da Ciência Portuguesas, instituições que ainda hoje perduram, como, entre outras, a *Academia Internacional da Cultura Portuguesa*, o *Instituto Dom João de Castro*, sediado na Freguesia de Belém, celebra durante este ano, 35 anos de existência ao serviço de Lisboa, ainda o *Instituto Português da Conjuntura Estratégica*.

Está profundamente ligado à dinamização de outras instituições culturais e científicas de renome, sediadas em Lisboa, e que em muito têm contribuído para a diversidade e elevação da oferta cultural, científica e académica da capital portuguesa, com destaque, por exemplo, para a Academia das Ciências de Lisboa. Em 2008, Adriano Moreira é eleito presidente do Instituto de Altos Estudos (IAE). Nessa qualidade, imprime ao IAE uma nova dinâmica, que se havia perdido, na qual se integraram conferências e colóquios sobre temáticas das mais variadas áreas das humanidades e das ciências exatas e naturais, proferidas e organizadas por académicos e cientistas de renome internacional.

Adriano Moreira, sempre atento aos fenómenos políticos e sociológicos no mundo globalizado do século XXI e, em particular no seu país, conhecedor da necessidade de dar resposta às novas exigências de articulação das gerações, num movimento dinamizador do IAE criou, em 2010, o Instituto de Estudos Académicos para Seniores (IEAS) com o objetivo de corresponder à necessidade de adaptação contínua dos idosos às mudanças aceleradas da



época atual em que os *media* e a *internet* aceleram a capacidade de interação e de diálogo. Pouco depois, Adriano Moreira criava, também, o Seminário de Jovens Cientistas.

Ao criar o IEAS, Adriano Moreira assegura aos seniores uma ligação com o avanço da sociedade da informação e do saber, permitindo que tal grupo populacional se mantenha ativo e participante no acompanhamento dos avanços científicos e tecnológicos, e das mudanças culturais que exigem compreensão intergeracional.

No campo político desempenhou vários cargos, antes e depois do 25 de Abril de 1974, nomeadamente:

Como Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, em 1959, e Ministro do Ultramar, de 1961, até 1963, levou a cargo uma política reformista, que teve como principal marca a abolição do Estatuto do Indigenato (que impedia a quase totalidade dos habitantes das colónias de adquirir a nacionalidade portuguesa) permitindo a esses ^{Indivíduos} ~~indígenas~~ aceder à cidadania portuguesa, usufruindo do direito a fixarem-se e circularem em todas as parcelas do território nacional e também do acesso à educação. Levou também a cabo a adopção de um Código de Trabalho Rural; criou escolas do Magistério Primário; fundou o ensino superior nas colónias, ao dar início aos Estudos Gerais Universitários, em Angola e Moçambique, o que lhe valeu a oposição de Salazar e conduziu à sua demissão.

Em democracia, aderiu ao CDS - Centro Democrático Social, sendo seu deputado à Assembleia da República, de 1979 a 1991, tendo exercido o cargo de Vice-Presidente deste órgão.

Foi igualmente presidente do CDS de 1986 a 1988 e, interinamente, de 1991 a 1992.

Em 2015, foi indicado pelo CDS-PP para o Conselho de Estado, exercendo funções até 2019.

Pensador. Académico. Político. Intelectual. Defensor dos Direitos Humanos. Doutrinador. Professor. Lisboeta, sem deixar de ser transmontano, é o exemplo paradigmático da diversidade cultural e regional que tanto caracteriza e enriquece a singularidade de Lisboa.



dr

Neste sentido, a eleita do CDS-PP recomenda que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em sessão ordinária de 23 de setembro de 2022, delibere:

- Saudar o 100º aniversário do Prof. Adriano Moreira;
- Enviar o presente voto à família, e à direção do CDS-PP.

*Refinar de modo
a não ser dirigido do CDS-PP
Termino no voto à
família.*

Lisboa, 22 de setembro 2022

A eleita do CDS-PP na Assembleia de Freguesia da Ajuda,

Ana Filipa Trem



57
Morte
apresentada
no início de
5ª sessão de
AFA &
a provida
por
unanimidade

Voto de Pesar pelo falecimento de Vasco Luís de Almeida Antunes

No passado dia 17 de agosto, faleceu Vasco Luís de Almeida Antunes, um ilustre Ajudense que desempenhou importantes funções autárquicas na Freguesia da Ajuda na condição de militante do Partido Socialista, instituição onde teve cargos da maior responsabilidade.

Sempre de uma enorme gentileza, cordialidade e bom trato, Vasco Antunes foi um acérrimo lutador pela liberdade e pela democracia, procurando sempre melhorar a sua comunidade através do contributo em inúmeras instituições e coletividades como o Cruzeirense Atlético Clube, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários da Ajuda, a Academia de Santo Amaro, a Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, o Atlético Clube de Portugal e o Centro Republicano da Ajuda,

Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em sessão ordinária no dia 22 de setembro, manifestam assim a sua mais profunda tristeza e pesar pelo falecimento de Vasco Luís de Almeida Antunes, propondo um minuto de silêncio em sua homenagem, assim como



o envio do presente voto e de sentidas condolências à sua família e às entidades acima referidas.

Pelos eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda



Moção (6)
Moção
Apresentada na
Junta de 1ª Junta
de APA
do
à provoque
por inutilidade

Moção – “Pela Reabertura da agência da CGD da Ajuda”

Em 2018 a CGD tomou a decisão errada de encerramento da Agência da CGD na Ajuda, ação contra a qual a Junta de Freguesia da Ajuda e a População se opuseram de maneira veemente, demonstrando o seu desacordo à face de:

- A distância em relação às agências da CGD da Rua Luís de Camões e de Belém;
- Elevada percentagem população com dificuldades de mobilidade;
- Elevada quantidade de população utilizadora da agência CGD - Ajuda;

Passados 5 anos, a população sente-se enganada, pois o principal argumento da CGD para o encerramento foi a transferência das contas para uma Agência próxima na Rua Luís de Camões, a mesma que agora foi encerrada.

Sabendo que a antiga agência da CGD na Ajuda se encontra sem uso desde o seu encerramento, muitas vezes sem limpeza e manutenção adequada dos espaços de multibanco.

Sabendo que a CGD não disponibilizou o espaço para o a possível instalação de outra agência bancária.

Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda recomendam ao executivo o reforço do pedido de reabertura da Agência da Caixa Geral de Depósitos na Ajuda.